

Margarida de Jesus Cortez. *Memórias da Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”*; reflexões sobre a prática pedagógica de ontem e de hoje. Natal: Editora da UFRN, 2005

A autora foi coordenadora pedagógica da Campanha, desde outubro de 1961 até o golpe militar de abril de 1964. O livro tem início com as memórias de sua prisão, logo nos primeiros meses do governo militar, a difícil permanência em Natal até 1969, os percalços do período posterior, quando viveu em São Paulo, os cursos e trabalhos assumidos, o retorno a Natal em 1979, a volta a São Paulo em 1983 para fazer mestrado na USP, que não conseguiu concluir e o doutorado na UFRN em 1985. Esse início é complementado com uma reflexão teórica sobre o “gênero memória”, que introduz os primeiros quatro capítulos do livro: o contexto sociopolítico e educacional, analisando o populismo desde o governo Vargas até sua queda nos primeiros anos de 1960 e a emergência dos movimentos sociais nesse período; a formação como professora e, brevemente, seu desempenho profissional na Campanha, complementado pela presença de Paulo Freire nessa formação e nesse desempenho; a relação educação e política. A análise da prática pedagógica da Campanha é o rico conteúdo do capítulo 5, que compreende o relato dos cursos de preparação do magistério, um dos pontos fortes da Campanha, institucionalizado no Centro de Formação de Professores. Registra a orientação metodológica e apresenta detalhadamente o conteúdo programático das disciplinas e reproduz o comentário crítico do currículo do curso e dos procedimentos nele usados. A seguir, aborda o discurso sobre a formação dos professores a partir dos anos de 1990, compreendendo a questão da formação, cidadania, competência, autonomia profissional e o caráter de professor reflexivo (capítulo 6). No capítulo 7 volta à Campanha, apresentando a estrutura das unidades de trabalho no desenvolvimento do currículo e propondo vários exemplos da experiência realizada, assim como comentando e criticando-a. O capítulo seguinte contém notas sobre a expansão da Campanha no interior do estado, seu desdobramento com as bibliotecas populares, os amplos seminários de discussão sobre os problemas educacionais da época, o seminário sobre cultura popular e os esforços de educação de adultos, utilizando o Método de Alfabetização Paulo Freire. Finaliza afirmando a importância da experiência da Campanha “De pé no chão também se aprende a ler” para a escolarização das crianças das camadas populares – representado pelo caráter original de sua arquitetura e estruturação, pelo bem sucedido esforço de formação de professores, assim como pelas inovações no pólo metodológico – e lastimando sua interrupção após o golpe de 1964.

No prefácio, Moacyr de Góes considera este livro como o “acabamento da abóbada”, no sentido de completar a história da Campanha e afirma que a prática pedagógica nele desenvolvida, sob coordenação de Margarida, estava certa “nas circunstâncias históricas dadas”(p. 18).